



A quantos kiloWatts equivale um boi?


“Calcula-se que por alturas da Revolução Francesa, a Europa ia buscar energia a 14 milhões de cavalos e 24 milhões de bois.”⁽¹⁾

Esta era a fonte de energia reciclável que acordava todas as manhãs renovada para trabalhar, a que Toffler chamou “baterias vivas”. Tudo mudou com o aparecimento da máquina a vapor quando os combustíveis fósseis passaram a constituir a base energética das sociedades industriais. Contudo, não deixa de ser interessante que a unidade de potência introduzida por James Watt (1736-1819), precisamente o inventor da máquina a vapor, seja definida por cavalo-potência (horsepower) – equivalente a 745,7 watts – e cavalo-vapor (cv), equivalente a 735,5 watts⁽²⁾. Lembrei-me desta questão a propósito do conversor histórico de energia, que em breve estará disponível no novo site www.historia-energia.com e sobre o qual estou muito curioso. Este site é o resultado de um notável trabalho de pesquisa sobre a produção, distribuição e consumo de electricidade em Portugal (1890-1973), por iniciativa do Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, do ISCTE, contando com 11 investigadores, sob a direcção do Dr. Nuno Luís Madureira. O site encontra-se muito bem desenvolvido, com um grafismo cuidado e agradável, fácil navegação (disponível também em espanhol e inglês) e apresenta muita informação sob a forma de artigos, documentação, livros e uma excelente listagem de links bastante interessantes. Apesar do seu carácter académico, a informação é destinada a vários públicos (entre outras coisas, possui palavras cruzadas com a energia como tema de fundo). Im-

porta destacar o exemplo que este trabalho representa quanto à qualidade do trabalho académico desenvolvido por universidades portuguesas, bem como a sua disponibilização pública através do site. Parabéns! Por defeito de formação, associo o tema da história da energia ao património industrial (assunto que justificaria por si um artigo específico) e, deste modo, chamo aqui a atenção para as antigas centrais eléctricas, edifícios extraordinários que hoje conhecemos uma nova valorização, caso da Central Eléctrica em Lisboa (ver Pedra & Cal n.º 18, e-pedra e cal) ou da Tate Modern em Londres.

Em www.tate.org.uk/modern/building poderá conhecer a história da Bankside Power Station desde a sua construção (1947-63), segundo projecto de Sir Giles Gilbert Scott, até ao fecho das instalações em 1981 e a posterior adaptação (1995-2000) da galeria de exposições (Tate Modern) pela dupla de arquitectos suíços Herzog & de Meuron. Neste site poderá conhecer os arquitectos, a construção, o financiamento, a envolvente e ainda visualizar uma deslumbrante panorâmica a 360º de Londres vista do topo do edifício. Destaco ainda o facto de Sir Giles Gilbert Scott (para mim, um dos mais interessantes arquitectos ingleses), autor de obras como a Catedral de Liverpool e das famosas cabines telefónicas encarnadas, ter desenhado também outra conhecida central eléctrica: a Battersea Power Station, para consulta em www.thepowerstation.co.uk, um edifício

de impressionante volumetria devido às suas quatro chaminés, construído entre 1933-53 e encerrado em 1982.

Se o leitor é daqueles que relaciona energia com EDP e pensa logo naquelas acções que comprou nas privatizações então o site www.caldeiraodebolsa.com, permite-lhe estar atento aos seus investimentos de modo descontraído e com algum humor. Para outros menos ligados a questões terrenas, aconselho uma visita ao site www.geocities.com/thekidojo onde poderá conhecer o conceito do Chi (chinês) ou Ki (japonês), representando a energia existente dentro de nós, manifestação do nosso espírito que emana de um ponto no nosso corpo chamado Tan Tien (chinês) ou Hara (japonês) localizado dois centímetros abaixo do umbigo. Aqui se considera estar o centro da alma, do espírito, do poder e ponto de equilíbrio do corpo humano, como tão bem compreendeu Leonardo Da Vinci no seu famoso desenho Vitruvian Man (1513), a visitar em www.aiwaz.net/Leonardo/vitruvianman. 

Notas:

1 – Alvin Toffler, *A Terceira Vaga*, Ed. Presença, Lisboa, 1980, p. 29

2 – *Enciclopédia Ilustrada de Ciência e Tecnologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983, pp. 139, 579 e 725

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO,
Arquitecto, Mestre em Conservação
do Património (York). Actualmente,
desenvolve o Doutoramento no IST,
enquanto bolseiro da FCT